

14 de julho de 1789 Queda ou Tomada da Bastilha Revolução Francesa

Liberdade, Igualdade, Fraternidade

Corria o ano de 1789, a França era uma monarquia absolutista, o rei governava de acordo com suas vontades e interesses.

A sociedade francesa era dividida em Estados: o Primeiro Estado formado pelo clero, alta cúpula da Igreja Católica.

A nobreza, detentora de grande parte das terras, compunha o Segundo Estado.

A burguesia e os camponeses, a maioria da população, que de fato trabalhava e sustentava os Estados superiores, formava o Terceiro Estado.

Embora a monarquia francesa vivesse uma crise fiscal, gastava mais do que arrecadava, o que exigiria uma reforma tributária, nenhum dos dois Estados dominantes estava disposto a reduzir os custos de seus privilégios ou pagar mais impostos.

O Terceiro Estado foi então o alvo de mais cobranças, afretando diretamente a burguesia e os camponeses, de modo a equilibrar as finanças do reino.

Influenciada pelas ideias iluministas de filósofos como Voltaire, Rousseau e Montesquieu, que questionavam o poder absolutista do rei e os privilégios das classes dominantes, a população francesa uniu-se ao Terceiro Estado para invadir e destruir a fortaleza-prisão da Bastilha, símbolo do regime vigente.

A função inicial da Bastilha, construída no ano de 1300, durante a Guerra dos Cem Anos, era proteger a entrada leste de Paris.

Posteriormente transformada em prisão, destinava-se a manter dissidentes políticos como o próprio Voltaire, muitos deles sem julgamento por ordem do rei.

Embora na ocasião da tomada a prisão abrigasse poucos presos, servia de depósito de armamentos e munições, destinados à defesa do rei Luiz XVI e sua rainha Maria Antonieta.

O dia 14 de julho de 1789 marcou, portanto, o início da Revolução Francesa, o primeiro sinal de contestação contra os desmandos absolutistas da Corte francesa, episódio que desencadeou, tanto na França quanto no resto da Europa, transformações políticas, sociais e econômicas.

A queda da Bastilha e as revoltas que se seguiram forçaram o rei a aceitar a criação de uma Assembleia Nacional Constituinte, composta por representantes do povo, como o objetivo de elaborar uma constituição para a França.

A relação entre a Revolução Francesa e a Maçonaria é complexa, uma vez que muitos líderes e figuras importantes da revolução eram maçons, como o Marques de La

Fayette e Marat e a Maçonaria com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade exerceu influência sobre o movimento revolucionário.

Todavia, nem todos os revolucionários eram maçons, e nem todos os maçons apoiaram a revolução.

A Revolução Francesa foi, portanto, um movimento multifacetado em que diversas forças sociais e políticas tiveram papel relevante para que o objetivo de estabelecer uma república baseada nos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade fosse alcançado.